

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

S A B A D O 19 D E N O V E M B R O .

*Doctrina . . . vim promovet iusitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T .

Londres 25 de Setembro.

CONFORME as ultimas noticias, que recebemos do Continente, *Bonaparte* ainda não tinha sahido de *Paris*; mas fazião-se os preparos necessarios para isso. Algumas Gazetas dizem que elle intenta hir a *Strasburgo*, e que os Reis de *Westphalia*, *Baviera*, *Wirtemberg*, e outros membros da Confederação do *Rheno*, o devem ali encontrar.

O movimento das tropas em todas as partes do Continente continua a dar indicios de cedo começarem as hostilidades. A *Austria* se vê cercada por todos os lados de Exercitos inimigos; ajunta-se hum numeroso Corpo de Tropas Russianas nas fronteiras da *Galicia*; duas grandes Divisões Francezas na *Silesia* ameação a *Moravia*; o contingente da *Saxonia* aproximou-se da *Bohemia*; e os Campos de *Erfurth*, *Molsbam*, *Bamberg*, &c. e do *Rheno*, ameação a *Austria*. Há hum grande Corpo de *Bavaros* no *Tyrol* a que se devem ajuntar algumas Tropas Italianas, que no caso de haver guerra, deverão adiantar-se até *Saltzburgo*, em quanto o Exercito Francez do *Friul* atacará a *Stiria*. Tudo isto dizem as Folhas Francezas. He certo porém que a *Austria* apresenta hum ar de segurança, e confiança em suas forças; e se mostra impavida no meio destas demonstrações de hostilidades. Tem havido ha pouco huma grande promoção nos seus Exercitos. Nove Generaes forão promovidos ao posto de Marechaes de Campo, e desanove Officiaes ao de Generaes. O Exercito Austriaco foi dividido em Divisões, cada huma das quaes he commandada por hum Marechal de Campo, debaixo do commando em chefe do Archiduque *Carlos*, que he Generalissimo, Ministro da Guerra, e decide de todas as coisas pertencentes á Jurisdição Militar. A primeira e segunda Divisão do Exercito he commandada pelos Archidukes *João*, e *Fernando*; a terceira pelo Conde *Bellegarde*; a quarta pelo Barão *Zach*; a quinta pelo Marquez de *Chatellet*; a sexta pelo Principe de *Schwarzenberg*; a setima pelo Principe de *Lichtenstein*; a oitava pelo Conde *Klunau*; o Conde *Guilay* commanda debaixo das ordens do Archiduque *João*. (*Observer*.)

Rio de Janeiro 19 de Novembro.

Copiando huma Gazeta Inglesa (*O Times*), o Redactor não advertio em algumas expressões por extremo duras e injustas, que o espirito de partido em *Inglaterra* fez publicar ao Gazeteiro na sobredita folha, e que se traduzirão e publicarão na Gazeta do Rio de Janeiro; o que mal figura em hum paiz onde não ha a

liberdade da Imprensa (que compensa os grandes bens, que faz com estes pequenos inconvenientes); e posto que esta Gazeta não seja official; com tudo o Redactor, para corrigir estas fortes e injustas expressões do Gazeteiro Inglez, e fazer vêr o seu modo de pensar, ajunta aqui as seguintes observações, que fez sobre a convenção, e que terião logo apparecido na primeira Gazeta, se a extensão do papel o tivesse permittido.

Temos relatado as expressões de diferentes papeis públicos Inglezes para darmos idéa do que nelles se contém sobre a convenção de *Cintra*; nós porém nos absteremos entretanto de dar o nosso parecer sobre esta materia por nos faltarem os fundamentos necessários para della julgarmos cabalmente: não fomos testemunhas de vista do estado das cousas antes, e depois da batalha, nem ouvimos todas as razões, que os Generaes Inglezes tem a dar para justificação da sua conducta. A justiça dos Tribunaes Britannicos he bem conhecida; esperemos pelo resultado do Conselho de Guerra, que, segundo dizem as noticias, a Nação está para fazer aos seus Generaes, se com tudo o merecerem; suspendamos até então o nosso raciocinio, lembrando-nos a este respeito de huma das principaes maximas da Constituição de *Inglaterra*: „Ninguem he culpado, senão depois de se provar que o he.„

Os resultados da memoravel batalha de *Vimeiro* forão terriveis para o inimigo, e a sua perda maior não foi a de 4000 homens, e de quasi toda a sua Artilharia; mas a da reputação, e prôa do seu Exercito. Hum General Francez, que poucas horas antes, repetia á frente da sua Divisão a insolente falla do seu Commandante em chefe, he quem foi obrigado a vir supplicar trégoas. „Soldados! dizia *Junot*, e os seus. „Eis-ahi os Inglezes; atraz delles está o mar; basta avançar para os precipitardes nelle.„ Soldados! „dizião os Generaes Inglezes. „Eis-ahi os Francezes; para os vencerdes, basta marchar sobre elles com a bayoneta calada.„ O successo mostrou bem quaes erão os farfantes. O premio, que *Junot* alcançará de seu senhor por ter tão bem promovido a sua causa, serão as mesmas expressões, que *Bonaparte* proferio a respeito de *Dupont*.

A sorte não quiz que os nossos compatriotas acabassem de colher por si sós os loiros, que lhes restavão; porque os Francezes tiverão a ousadia de quererem atacar primeiro, para vêrem se assim escapavão á perda inevitavel, que soffrerião, se esperassem por todo o ataque alliado. *Sir Arthur Wellesley* (como elle mesmo o diz no seu Officio) veio desde a *Figueira* seguindo a Costa para proteger o desembarque, que se devia effectuar em *Peniche* dos soccorros, que esperava. He nestas circumstancias, e por conseguinte antes de se unir ao Exercito do General *Bernardim Freire*, que elle foi atacado, e teve só com 2000 dos nossos que vencer o inimigo.

Os resultados da batalha de *Vimeiro* são da maior consequencia politica. Ella livrou completamente a todo o Reino de hum barbaro inimigo, e a *Hespanha* do receio de ser atacada pela sua retaguarda. Concentrou, e poupou as forças Hespanholas, que já vinhão em nosso soccorro; e augmentou-as com todo o Exercito de *Portugal*, e 30000 Inglezes victoriosos. Animou mais, se he possivel, os nossos visinhos. Acabou de mostrar á Europa inteira que desde a invasão da Peninsula combater e vencer os Francezes são synonymos. Estreitou mais e mais os laços, que unem e identificação *Hespanha*, *Portugal*, *Suecia*, e *Inglaterra*. Confirmou e ampliou o sentido das expressões memoraveis do discurso de *Mr. Canning* na Casa dos Communs em data de 15 de Junho passado. Fez ver a actividade sem par da *Inglaterra*, que n'um momento, e quando *Junot* menos o esperava, desembarcou em *Portugal* 30000 Soldados. Oppôz a alliança Britannica á protecção Franceza, que entre nós já he proverbial, como a fé dos Carthaginezes o era entre os Romanos. Tornou a abrir aos nossos alliados os pórtos, que ha tantos Seculos os seus Navios estão acostumados a demandar para vender o producto da sua industria,

procurar refrescos, e abrigar-se das tempestades. Tornou mais ridicula ainda a disposição do insigne Decreto, que no mez de Dezembro de 1806 *Bonaparte* fulminou em *Berlin* contra si mesmo. Acabou de dar o ultimo impulso á *Austria*, que já não vacilará mais. Desapertou, segundo ha todo o lugar de esperar, as duas mãos, que se unirão sobre o *Niemen*. A *Russia* tornará a si, vendo que a *França* dispõe a seu grado, e como se fosse sua da frota *alliada*, que o seu machiavelismo chamou ao *Tejo*, e de cuja aleivosa entrega faz agora o principal artigo para impetrar a salvação do seu Exercito. A *Russia* acabará de ver qual he o espirito, e o exito das promessas de *Tilsit*.

A politica de tiros de canhão, ou embustes do Imperador dos Francezes que novos ameaços, que novas artes empregará daqui em diante? Atribuirá elle aos Ingleses o desejo da guerra, e dirá que abandonão os seus alliados? Já não acha crédulos. Todos sabem que o papel, que mais convém a esta Potencia, he o de pacificadora; pois que sendo huma Nação commerciante, só pôde com effeito fazer bem os seus negocios, quando a *Europa* está em paz, quando as Artes estão tranquilladas, e os ricos se podem entregar a todos os praseres do luxo. Todos sabem que quando os resentimentos, e a vingança armão as grandes Potencias, quando o ciúme, e a ambição rasgão a *Europa*, ella tem invariavelmente acodido aos mais fracos, e sustentado a balança na guerra como na paz. Quem ajudou *Frederico o Grande* a alcançar a *Silesia*? Quem ajudou a *Austria* depois de ter sido desamparada pela *Prussia*, e pelos seus alliados do Norte da *Alemanha*? Quem ajuda actualmente *Suecia*, *Portugal*, e *Hespanha*? E quem accommetteo estas Potencias? Quem ajuda os povos a repellir invasores, procura a guerra? Vêde povos da *Europa*, a mesma Nação, que entra nos vossos negocios, como contão que *Jupiter* entrara em casa de *Danaé*, quando vos não pôde soccorrer de outro modo, tambem derrama o seu sangue em vossa causa, como em *Maida*, *Vimeiro*, e *Porto Baltico*. Dirá elle ainda á *Russia*, á *Hollanda*, á *Turquia*: „Uní as vossas Esquadras ás minhas, ataquemos o inimigo do Commercio? „Lembrai-vos da traição, que fez a Esquadra Franceza á Hespanhola defronte do *Ferrol*, e lembrai-vos sobre tudo da entrega da do *Almirante Siniavin*.

Que faz porém *Bonaparte*? *Murat* já fugio de *Madrid* por lhe não mandar socorros; agora seu irmão *Jozé* fez o mesmo pela mesma causa. Que he feito dos seus ameaços: atéqui sómente disse „*Quos ego*„ como o *Neptuno* de *Virgilio*. Mas se deixa cortar a retirada, como esperamos que ha muito succedesse, ao novo Rei das *Indias*, está para ir brevemente a *Strasburgo*: isto he, vai castigar a *Austria* por se armar quando vê tudo armado ao redor de si, e invadido *Portugal*, *Hespanha*, *Etruria*, os *Dominios de Santa Séde*. Porém sabemos que o Archiduque *Carlos* he Generalissimo; que a deposição, ou a morte dos *Sultões* são sempre os indicios percursores da mudança do systema politico da *Porta*, e que o *Sultão Selim* acaba de ser assassinado; que se fomenta, e promove a insurreição da *Servia*, e que mesmo se consente que, findado o armisticio, ella continue hostilidades contra a *Turquia*; que a frequencia de correios entre a *Austria* e *Russia* he mui grande ha tempos; e que esta ultima Potencia foi escolher as fronteiras da *Galicia* para ahi fazer hum acampamento.

Para effectuar o seu plano, *Bonaparte*, que não tem tantas tropas quantas apparecem nas relações do Principe de *Neufchatel*, se vê obrigado a pedir a conscripção do anno 11, e desguarnecer a *Italia*; porém ao mesmo tempo que as suas tropas, e os Contingentes Rhenanos cercão a *Austria*, e observão os Russos, o Ministerio Inglez, que concebeo, e executou a expedição de *Copenhague*, prepara outra expedição de 20000 homens, cujo destino se não sabe. Visto sahir de *Falmouth* he provavel que vá para a *Hespanha*; mas hum Jornal Inglez pertende que

ella vai a algum dos dominios do Reino de *Italia*. Talvez dissessemos que o Journalista não conjectura mal, a não nos lembrar que a Coroa de ferro está defendida pelo terror da divisa: „Gare à qui la touchera.„ *Sir João Stuart* prepara com certeza huma expedição para a *Calabria*. Este methodo he o melhor, que se podia adoptar: he necessario não deixar resfolegar o inimigo, ataca-lo por todos os lados, e não lhe dar meios, nem tempo de defender-se.

Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 20 de Outubro até 7 de Novembro.

O Tenente Coronel Francisco José de Mello e Castro.		100000
Joaquim Madeira.	Em papel Moeda.	350000
José Roberto da Costa.		120000
Manoel Fernandes Coelho.		410670
O Tenente Coronel André Luiz Pinna.		250600
Bernardo Gomes Veloso.	Em papel Moeda.	147000
O Alferes Pedro Corrêa.		100000
O Capitão João Fernandes da Silva.		320000
O Tenente Cornoel José de Almeida e Mello.		160000
João Pedro Maynard d' Affonccca e Sá.		330333
Thomaz Barbarino da Cunha. Em Letras do Real Erario de Lisboa.		800006
Antonio João Martins, Cirurgião da Real Camara.		110600
José Caetano Marques.	Em papel Moeda. 70400 } Em Dinheiro. 50400 }	120800
O Alferes Antonio Rodrigues Pereira.		100000
O Sargento Mór João Ferreira da Rocha.		120800
João Manoel da Cunha Louzada.		500000
O Monsenhor Almeida.	Em papel Moeda. 1000200 } Em Dinheiro. 760470 }	1760670
José Lino de Moura, Contador da Marinha.		500000
Antonio Francisco Lima, Official Maior da dita.		330333
Antonio Luiz Maris Sarmiento.		1660666
O Desembargador Francisco Baptista Rodrigues.		1000000
Antonio José de Souza Villarinho.		200633
O Capitão Diogo Joaquim de Souza Galvão.		120000
Joaquim José de Magalhães.		1000000

Continuar-se-ha.

Por Decreto de 28 de Outubro de 1808 foi o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR Servido Mandar que a Caza do fallecido Braz Carneiro Leão, Negociante que foi desta Corte, continuasse o seu giro de Commercio de baixo da firma de Carneiro, Viuva, e Filhos, fazendo com ella todas as suas transacções mercantis; e poder com a mesma demandar, e serem demandados em Juizo.

Na Gazeta N.º 14 se publicou que o Illustrissimo Monsenhor Jozé de Souza e Azevedo Pizarro e Araujo offerecêra a bem dos nossos compatriotas existentes em Portugal a somma de 570000, quando deo a de 750000.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.